

Dossiê Didática Desenvolvimental: diferentes concepções histórico-culturais

Uma introdução à Didática Desenvolvimental soviética e suas diferentes interpretações no âmbito Latino-americano (Brasil, Cuba e México)

Tradicionalmente, a ciência Didática tem vivido um movimento pendular e perverso que se estende para os dias de hoje. Pendular, por privilegiar umas vezes o conteúdo em detrimento dos métodos ou os métodos em prejuízo do conteúdo; outras, por valorizar o ensino em lugar da aprendizagem ou a aprendizagem em lugar do ensino. Perverso em ambos os casos porque a Didática ou se esqueceu do sujeito do processo ou não levou em consideração seu desenvolvimento psíquico e subjetivo.

A Didática Desenvolvimental, concebida no final da década de 1950 no interior da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental, a partir do esforço conjunto de diversos representantes do enfoque histórico-cultural da psicologia do período soviético, emergiu justamente em resposta às diferentes concepções que indistintamente ignoraram o lugar do sujeito e seu desenvolvimento na organização dos processos didáticos ao priorizar o ensino, a aprendizagem, o conteúdo e/ou os métodos.

Como seu nome já sugere, a Didática Desenvolvimental é uma teoria que contém pressupostos gerais sobre a organização das condições, dos modos e fundamentos mais adequados que potencializam ao máximo a capacidade de cada sujeito em particular de se desenvolver psíquica e subjetivamente em processos de aprendizagem dialógicos, regulados e colaborativos. Esses pressupostos têm sido produzidos como resultado de numerosas pesquisas teóricas e experimentais realizadas, muitas vezes de maneira longitudinal e interdisciplinar, há pelo menos seis décadas em duas direções fundamentais: uma psicológica e a outra didático-pedagógica.

A Psicologia tem permitido estudar em laboratórios e escolas experimentais, por intermédio da psicologia do desenvolvimento, das idades e pedagógica, a constituição psíquica do aluno, especialmente as condições micro sociais que são necessárias para que, da condição de indivíduo, o estudante emergja sujeito criativo. A Didática, por sua vez, auxiliando-se das descobertas da Psicologia, tem procurado criar nos espaços escolares, especialmente em sala de aula, essas condições de aprendizagem indispensáveis e adequadas para o desenvolvimento.

Como resultado do esforço conjunto de psicólogos, didatas, filósofos, linguistas, filólogos, metodólogos e fisiologistas, o enfoque histórico-cultural da psicologia e da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental, com base em uma matriz comum que se inspira na obra de L. S. Vigotski, S. L. Rubinstein e A. N. Leontiev, têm produzido

diferentes sistemas didáticos desenvolvimentais, entre os quais os mais representativos são: sistema zankoviano, sistema Galperin-Talízina e sistema Elkonin-Davidov-Repkin (PUENTES, 2017; LONGAREZI; PUENTES, 2017; PUENTES; LONGAREZI, 2013, 2017a, 2017b; PUENTES, CARDOSO; AMORIM, 2017, 2018; LONGAREZI, 2018, 2019a, 2019b; LONGAREZI, SILVA, 2018).

No Brasil, a partir da segunda metade da década de 1990, tem se experimentado um movimento teórico crescente e significativo no interior dos programas de pós-graduação e áreas afins a favor do estudo e divulgação da obra dos principais representantes desses sistemas, especialmente de P. Ia. Galperin, D. B. Elkonin, V. V. Davidov e L. V. Zankov. Como resultado desse interesse coletivo e tendo por base o incremento paulatino dos problemas de aprendizagem dos estudantes na educação básica e superior, novas pesquisas teóricas e experimentais têm sido empreendidas com efeitos positivos na prática pedagógica dos professores.

O presente dossiê intitulado *Didática Desenvolvimental: diferentes concepções histórico-culturais*, coordenado por membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente (Gepedi), da Universidade Federal de Uberlândia, em parceria com professores e pesquisadores brasileiros, cubanos e mexicanos, representa um panorama histórico do nível de consolidação atingido pelos distintos sistemas didáticos desenvolvimentais soviéticos e atual de suas diferentes interpretações no âmbito Latino-americano (Brasil, Cuba e México); assim como algumas produções brasileiras emergentes de confrontos teórico-metodológicos entre a psicologia produzida à época e as condições objetivas e subjetivas impostas pela realidade escolar no Brasil.

O conjunto dos textos pode ser agrupado em quatro eixos. Os três primeiros contêm artigos que discutem, nessa mesma ordem, as teses fundamentais dos sistemas Galperin-Talízina, Zankov e Elkonin-Davidov-Repkin ou expõem novos resultados empíricos sobre a base de pesquisas atuais alicerçadas nos fundamentos teóricos e metodológicos desses sistemas. O quarto eixo congrega um total de quatro artigos que abordam, em essência, os desdobramentos de duas concepções didáticas histórico-culturais e desenvolvimentais genuinamente brasileiras: por um lado a Atividade Orientadora de Ensino, e pelo outro, uma *Obutchénie* por Unidades.

O primeiro eixo está integrado por três artigos e se inicia pelo intitulado *Galperin revisitado desde o pensamento complexo: auto-organização da aprendizagem e desenvolvimento humano*, da professora e pesquisadora cubana Gloria Fariñas León. O texto aborda em grandes traços os aportes da teoria de Galperin que, desde uma visão da teoria da complexidade, possam ser sistematizados atendendo às exigências atuais de construção do conhecimento. O segundo artigo, *Orientação para a formação da consciência gramatical na educação primária*, dos autores mexicanos Daniel Rosas Alvarez e Yulia Solovieva, discute a questão do ensino da gramática que favorece o desenvolvimento da consciência linguística nos alunos e apresenta uma proposta de ensino desenvolvimental na qual se resgatam conceitos elaborados desde a

aproximação histórico-cultural e a teoria da atividade. O terceiro artigo, *Controle e autorregulação da aprendizagem na teoria de P. Ya. Galperin*, do autor cubano Isaura Beltrán Núñez e dos autores brasileiros Magda Maria Pinheiro de Melo e Paulo Gonçalo Farias Gonçalves, realiza uma discussão sobre o processo de formação do controle interno como forma de atenção e mecanismo da autorregulação da aprendizagem por parte dos estudantes, na educação escolar, com base na Teoria de Formação Planejada das Ações Mentais e dos Conceitos de P. Ya. Galperin, no contexto da Didática Desenvolvimental.

O segundo eixo está integrado pelo artigo dos autores cubanos Roberto Valdés Puentes e Orlando Fernández Aquino, intitulado *Ensino desenvolvimental da atividade: uma introdução ao estudo do sistema zankoviano (1957-1977)*. Nesse trabalho, os autores tratam com caráter introdutório o lugar ocupado, o papel desempenhado e a evolução experimentada pelo sistema zankoviano, em relação aos outros sistemas desenvolvimentais. O texto aborda especificamente a trajetória percorrida e das principais contribuições teóricas do sistema zankoviano ao longo dos primeiros vinte anos (1957-1977), a partir da análise das etapas evolutivas do sistema, da sistematização de sua gênese e processo histórico; das contribuições teóricas e práticas que o sistema realizou por intermédio das pesquisas em laboratórios, em escolas experimentais e na rede pública de educação básica da antiga União Soviética.

Integram o terceiro eixo dois artigos. No primeiro, *Didática desenvolvimental e políticas educacionais para a escola no Brasil*, os autores brasileiros Raquel A. Marra da Madeira Freitas e José Carlos Libâneo apresentam inicialmente a concepção de didática desenvolvimental e depois apontam suas contribuições para práticas de ensino-aprendizagem na educação escolar brasileira frente às políticas educacionais neoliberais em curso no país. No segundo, intitulado *Sistematização da tabuada em duas proposições de ensino*, os autores também brasileiros Josélia Euzébio da Rosa e Ediséia Suethe Faust Hobold revelam pesquisas sobre o processo de sistematização da tabuada proposta em dois livros didáticos do segundo ano do ensino fundamental, um brasileiro e outro russo. As autoras constatarem que as duas proposições seguem movimentos distintos, pois enquanto na brasileira a tabuada surge a partir da observação das quantidades, na russa o ensino da tabuada contempla a inter-relação das significações aritméticas, algébricas e geométricas no movimento que envolve o geral, universal, particular e singular.

O quarto e último eixo está integrado por quatro artigos que revelam duas formas histórico-culturais de abordagem do ensino no contexto brasileiro. Os dois primeiros tratam o ensino na perspectiva da Atividade Orientadora de Ensino. Um, intitulado *Atividade Orientadora de Ensino: fundamentos*, de Manoel Oriosvaldo de Moura, Elaine Sampaio Araújo e Maria Isabel Batista Serrão, no qual apresentam-se os fundamentos teórico-metodológicos da concepção de Atividade Orientadora de Ensino, os quais estão sustentados na tese leontieviana de que a atividade é o agente da materialidade da vida de qualquer sujeito. O artigo, ao analisar os elementos constitutivos da

Atividade Orientadora de Ensino com base na Teoria Histórico-Cultural, busca demonstrar como ela se configura em um modo de organização do ensino para que a escola possa promover o desenvolvimento humano em sua máxima potencialidade. No segundo, *Desdobramentos da Atividade Orientadora de Ensino para a organização do ensino e para a investigação sobre a atividade pedagógica*, os autores Wellington Lima Cedro, Vanessa Dias Moretti e Sílvia Pereira Gonzaga de Moraes discutem os desdobramentos do conceito de Atividade Orientadora de ensino (AOE) para a organização do ensino e o desenvolvimento de pesquisas educacionais. O artigo traz resultados de uma pesquisa documental em que se analisam dezenove teses de doutorado produzidas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica (GEPAPe), da Universidade de São Paulo, no período de 2003 a 2016.

Os dois últimos textos do quarto eixo abordam aspectos relacionados com uma concepção didática que aponta no sentido de uma *Obutchénie* por Unidades. O primeiro deles, intitulado *Unidades possíveis para uma obutchénie dialética e desenvolvedora*, das autoras brasileiras Andréa Maturano Longarezi e Walêska Dayse Dias de Sousa, como o próprio título indica, discute uma concepção de “*Obutchénie* por Unidades” como proposição para uma didática dialética no contexto da educação pública brasileira. O trabalho, fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural, problematiza unidades possíveis para uma *obutchénie* desenvolvedora a partir de intervenções didático-formativas realizadas por pesquisadores do Gepedi, na Universidade Federal de Uberlândia. O segundo trabalho, *Princípios didáticos e movimentos para uma “Obutchénie por Unidades”*, dos autores Patrícia Lopes Jorge Franco, Leandro Montandon de Araújo Souza e Bianca de Carvalho Ferola, aborda movimentos e princípios didático, como sínteses possíveis, decorrentes desse processo em um conjunto de pesquisas teórico-práticas em escolas públicas de MG desenvolvido à luz da teoria histórico-cultural, Didática Desenvolvimental, do método histórico-dialético e da intervenção didático-formativa.

Em síntese, o presente dossiê se soma ao esforço sistemático que o Gepedi realiza desde 2008, junto com os demais grupos de pesquisas nacionais e internacionais que são parceiros nesse projeto de estudo, pesquisa e divulgação científica, com o objetivo de ajudar a consolidar os campos e as dimensões da ciência didática e contribuir para a melhoria da educação, da escola e da docência nos diferentes níveis educacionais a fim de propiciar as condições adequadas e necessárias que garantam o desenvolvimento pleno dos sujeitos que desse processo participam.

Desejamos a todos os interessados na temática uma leitura crítica e construtiva, mas que seja, sobretudo, cheia de fé, esperança e otimismo.

Roberto Valdés Puentes
Andréa Maturano Longarezi
Organizadores

Referências

Longarezi, A.M. (2018). Conferência Significado e sentido na formação do aluno por meio da atividade de estudo. In: 17ª Jornada do Núcleo de Ensino e 4º Congresso Internacional sobre a Teoria Histórico-Cultural - Significado e sentido na educação para a humanização. Marília: UNESP, set. de 2018.

Longarezi, A.M. (2019). A Teoria do Experimento Formativo no sistema Elkonin-Davidov-Repkin. Puentes, R.V; Longarezi, A.M. (Orgs.) Ensino Desenvolvimental. Sistema Elkonin-Davidov. Uberlândia: Edufu, Jundiá: Paco Editora, 2019a. (no prelo)

Longarezi, A.M. (2019). Significado, sentido e Atividade de Estudo: uma problematização dos motivos na estrutura da atividade. Guadalupe, Sueli (Org.) Significado e sentido na educação para a humanização. Marília: UNESP, 2019b. (no prelo).

Longarezi, a.m.; Puentes, Roberto V. (2017). Fundamentos psicológico-didáticos para um ensino na perspectiva histórico-cultural: a unidade dialética obutchénie-desenvolvimento. In: Longarezi, A. M.; Puentes, R. V. (Orgs.). Fundamentos psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvimental. Uberlândia: Edufu.

Longarezi, A.M; Silva, D.S. (2018). Formação de professores e sistemas didáticos na perspectiva histórico-cultural da atividade: panorama histórico-conceitual. Apresentação. Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica. Uberlândia: EDUFU. Vol 2, n.3, p. 571-590. Disponível em:< <http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/47433/25643>> Acesso em: 21.03.2019.

Puentes, R. V. (2017). Didática desenvolvimental da atividade: o sistema Elkonin-Davidov (1958-2015). Obutchénie, Revista de Didática e Psicologia Pedagógica. Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 20-58. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/38113>

Puentes, R. V.; Amorim, P. A. P.; Cardoso, C. G. C. (2017). Didática desenvolvimental da atividade: contribuições de V. V. Repkin ao sistema Elkonin-Davidov. Ensino em Revista, Uberlândia, v. 24, n. 2, p. 130-150.

Puentes, R. V.; Amorim, P. A. P.; Cardoso, C. G. C. (2018). Дидактика развития деятельности: вклад В. В. Репкина в систему Эльконина-Давыдова. Fundamental and applied researches in practice of leading scientific schools, v. 27, n. 3, p. 188-195.

Puentes, R. V.; Longarezi, A. M. (2013). Escola e didática desenvolvimental: seu

campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. Educação em Revista (UFMG. Impresso), v. 29, p. 247-271.

Puentes, R. V.; Longarezi, A. M. (2017). A didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da psicologia histórico-cultural da atividade. In: Longarezi, A. M.; Puentes, R. V. (Orgs.). Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental. Uberlândia: Edufu, 2017a, p.187-224.

Puentes, R. V.; Longarezi, A. M. (2017). Didática desenvolvimental: sessenta anos de tradição teórica, epistemológica e metodológica. Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 9-19, 2017b. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/38417>